

Retratos da Leitura no Brasil – História e análise das primeiras três edições¹

Whaner ENDO²

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

Resumo

O ano 2000 presenciou o início da sistematização dos estudos quantitativos sobre as relações entre o leitor e a leitura, por meio da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Em 2008, aconteceu a segunda edição de mesma pesquisa, mas com uma metodologia totalmente diferente, utilizada em diversos países Ibero-americanos, o que permitiu um novo *benchmarking* para a indústria do livro. Em 2011, dez anos depois da publicação da primeira edição, foi divulgada a 3ª edição da pesquisa. Este trabalho visou estudar, por meio de revisão bibliográfica, o percurso histórico e as alterações metodológicas, além de analisar os principais resultados existentes na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, identificando o início da série histórica, a relevância da alteração metodológica da pesquisa e os principais resultados da edição de 2011.

Palavras-chave

Leitura; leitores; mercado editorial; Retratos da Leitura no Brasil

Introdução

Se é verdade que “uma nação é feita por homens e livros”, como afirmou Monteiro Lobato no século passado, torna-se fundamental entender por quais caminhos um original passa, desde a sua materialização pelas mãos de um escritor até o consumo e a apropriação pelo leitor, para que, quem sabe, surjam possíveis soluções para a busca por uma sociedade mais justa e igualitária no Brasil.

O entendimento deste percurso ‘original – leitor’ pode se dar por várias formas, como por meio da análise da leitura como a sistematização da aquisição de significado, através, por exemplo, do estudo dos cinco processos simultâneos que ocorrem na fase final deste percurso, definidos por Jouve (JOUVE apud PEREZ, 2012) como: processo neurofisiológico, cognitivo, afetivo, argumentativo e simbólico.

Esta fase é fundamental já que a leitura, ou neste caso, a interface entre o livro e o leitor, é quem (ou o quê) completa o caminho original, como afirma Neto, citando Ricoeur que:

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Docente dos cursos de graduação em Produção Editorial e Jornalismo e pós-graduação Lato Sensu em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, email: whaner@anhembimorumbi.edu.br

(...) vê no leitor uma presença esperada na intriga textual, aquele que vai completar, pelo ato da leitura, o percurso de uma obra e lhe atribuir significação, ao responder à voz narrativa de um autor implicado. O que mais se destaca, neste encontro entre o que o filósofo chama de mundo do texto e mundo do leitor, é que uma história não existe nem se deixa contar por si só, ou seja, só ganha vida no embate dialógico com o leitor. Este é, ao mesmo tempo, um indivíduo e membro de um público coletivo ou “comunidade leitora” que, posicionado entre a coerção do texto, entendida como estratégia retórica de um autor, e o espaço de liberdade da ação de configurar e reconfigurar a narrativa, participa da dialética que envolve toda produção de sentido (NETO, 2010, p. 752).

Uma outra forma possível seria tentar entender o elo da produção, em que o manuscrito torna-se livro, analisando todo o processo editorial, ou o negócio do livro em si.

Estudar problemas como “concorrência, margem de lucro, distribuição do livro, custos de matéria-prima (sobretudo papel), censura (eclesiástica, no início), fixação dos salários, especialização do trabalho gráfico, direitos autorais” (ARAÚJO, 2008, p. 48) que existem desde a gênese do mercado editorial traria conhecimento importante para apontar mudanças necessárias para uma maior eficácia na produção do livro, ainda mais em um momento de ruptura que o mercado vive em decorrência do surgimento do livro digital e as alterações que ele trouxe ao modelo de negócios vigente.

Ainda, na tentativa de entender o elo da produção, poder-se-ia buscar localizar onde e como se encontra a indústria do livro dentro da matriz econômica de um país, obtendo assim informações importantes sobre a relevância do livro na cultura e na vida cultural do povo. O conhecimento sobre produção e venda é um importante meio de se analisar tendências para o mercado.

Recentemente, passou-se a sistematizar uma nova forma de se tentar entender as relações entre o livro, a leitura e o leitor. Estas pesquisas, de metodologia quantitativa, tiveram a publicação da sua primeira edição em 2001, patrocinadas por diversas entidades ligadas ao livro, dentre elas a Câmara Brasileira do Livro (CBL), o Sindicato Nacional do Editores de Livros (Snel) e a Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros). Já as duas edições seguintes, de 2008 e 2011, foram promovidas pelo Instituto Pró-Livro.

O objetivo deste trabalho é descrever o percurso histórico da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, descrever a metodologia utilizada e comparar os principais resultados obtidos no período de dez anos entre a primeira edição e a mais recente.

Estatísticas ligadas ao mercado editorial no Brasil

Todo executivo do mercado editorial ou pesquisador do livro no Brasil têm acesso a uma série de pesquisa ligadas ao livro e à leitura.

As mais simples (e, por isso mesmo, com menor credibilidade) são as listas de mais *best-sellers* publicadas por diversos veículos jornalísticos. Revistas semanais como a *Veja* e a *Revista Época*, cadernos de cultura de jornais como *O Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo* e *O Globo* e sites como o *Publishnews* são fontes de informações que, muitas vezes, servem apenas como “moeda de barganha” na difícil relação entre compradores e vendedores do mercado editorial.

O site *Publishnews* deu uma “mexida neste mercado” quando passou a divulgar, além da ordem, a quantidade de exemplares vendidos. Sem muita base estatística, como o próprio site informa:

é elaborado a partir da soma simples das vendas de todas as livrarias consultadas. Os números e gráficos (...) apresentados refletem justamente esta soma. Trata-se, portanto, de uma amostra e não do universo da venda de livros no Brasil. Como as livrarias mandam no máximo listas com os 20 livros mais vendidos em cada categoria, as posições finais da lista, a partir do 15º lugar, apresentam uma maior margem de erro.

Em 2011, por exemplo, os dez títulos mais vendidos, pelo *Publishnews*, foram (Tabela 1):



Tabela 1. Elaborada pelo autor, a partir do site Publishnews.com.br

Em 2012, chegou ao Brasil a Gesellschaft für Konsumforschung, ou GfK, a maior empresa de pesquisa alemã, disposta a oferecer ao mercado editorial o Painel de Livros Brasil, uma ferramenta que trará muito mais credibilidade à lista de *best-sellers*.

Outra pesquisa quantitativa importante para os interessados no livro é a pesquisa de Produção e Vendas do Mercado Editorial Brasileiro, promovida pelo Snel e pela CBL, com apoio da FIPE/USP.

Na sua penúltima edição, apresentada em agosto de 2011³, com dados de 2010, ela trouxe dados interessantes ao mercado, como por exemplo, o perfil das 750 editoras brasileiras, dentre elas 498 ativas⁴ (Gráfico 1):

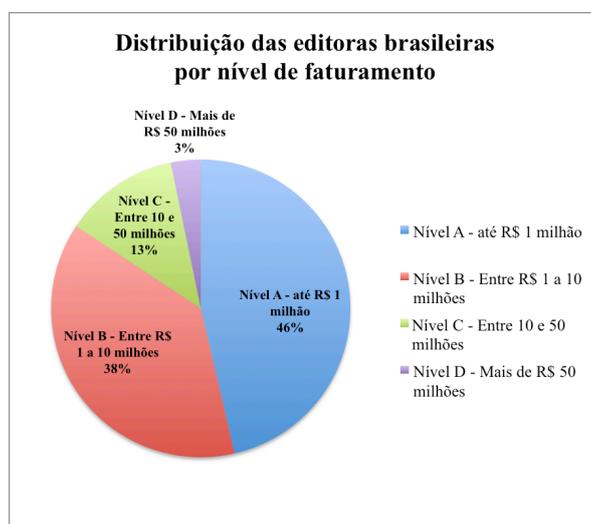


Gráfico 1. Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa Produção e Vendas do Mercado Editorial Brasileiro 2011

Além deste dado, a pesquisa mostrou ainda que o mercado editorial brasileiro faturou R\$ 4,2 bilhões em 2010, com um crescimento de 8,1% em relação ao ano anterior, um crescimento de 8,3% na quantidade de exemplares vendidos e uma queda de 4,37% no preço médio do livro. Foram publicados 54.754 títulos, sendo 18.712 lançamentos e 492 milhões de exemplares produzidos.

Além das pesquisas ligadas ao negócio do livro, existem outras importantes, como o INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional, publicado pelo Instituto Paulo Montenegro que, desde 2001:

³ A edição 2012 da pesquisa Produção e Vendas do Mercado Editorial Brasileiro foi divulgada após a finalização deste artigo.

⁴ Foi utilizado o critério da UNESCO para definir uma editora ativa: pelo menos 5 títulos publicados em um ano e produção de cinco mil exemplares/ano.

pesquisa a capacidade de leitura, escrita e cálculo da população brasileira adulta. Entre 2001 e 2005, o Inaf foi divulgado anualmente, alternando as habilidades pesquisadas. Assim, em 2001, 2003 e 2005 foram medidas as habilidades de leitura e escrita (letramento) e, em 2002 e 2004, as habilidades matemáticas (numeramento). A partir de 2007, a pesquisa passou a ser bienal, trazendo simultaneamente as habilidades de letramento e numeramento e mantendo a análise da evolução dos índices a cada dois anos. (INAF)

Um dos últimos resultados mostrou que, no Brasil, apenas 27% da população é alfabetizada plenamente, ou seja, “não existe nenhuma restrição para compreender e interpretar elementos usuais da sociedade letrada” (INAF).

A POF – Pesquisa de Orçamento Familiar, do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, foi base para um estudo desenvolvido por Frederico Barbosa da Silva, Herton Ellery Araújo e André Luis Souza, intitulado “O consumo cultural das famílias brasileiras” que também traz dados interessantes sobre o percentual do orçamento familiar gasto na aquisição de livros e revistas. Publicado em 2002, ele encontra-se defasado, mas a metodologia utilizada pelos pesquisadores é muito interessante para futuras publicações.

Retratos da Leitura no Brasil – 2001

Em 2000, algumas entidades ligadas ao livro⁵ decidiram promover uma pesquisa com o objetivo principal “identificar a penetração da leitura de livros no Brasil e o acesso ao livros” e, como objetivos secundários, “levantar o perfil do leitor de livros, coletar preferências do leitor brasileiro, identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros no Brasil e levantar o perfil do comprador de livros no Brasil” (Retratos da Leitura no Brasil, 2001).

Utilizando-se de uma metodologia qualitativa que gerou o formulário a ser aplicado em campo e uma metodologia quantitativa na aplicação das entrevistas e da análise dos dados, a primeira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil considerou como universo pesquisado 86 milhões de brasileiros, descritos como residentes no Brasil, alfabetizados e com idade superior a 14 anos.

⁵ Abrelivros – Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares, Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel, CBL – Câmara Brasileira do Livro e Snel – Sindicato Nacional de Editores de Livros.

Segundo o Instituto A. Franceschini Análises de Mercado, realizador da pesquisa, foi utilizada uma amostragem probabilística, sendo realizadas 130 entrevistas por cidade, com exceção do município de São Paulo, onde 433 pessoas foram entrevistadas, com a justificativa de que a cidade era o maior mercado editorial brasileiro.

Uma falha metodológica foi a exclusão da região norte do Brasil, pois segundo o relatório, o número de entrevistas realizadas não permitiu uma representação estatística da mesma.

Foram selecionadas 40 cidades para as entrevistas, que aconteceram entre 10 de dezembro de 2000 e 25 de janeiro de 2001.

Segundo a pesquisa, 20% da população brasileira, à época, eram compradores de livros, ou seja, 17,2 milhões de pessoas tinham comprado ao menos um livro no período de um ano. Para a cidade de São Paulo, o percentual aumentou em 10%, chegando a 22% da população acima dos 14 anos.

O perfil dos compradores foi definido como: 60% têm mais de 30 anos, 53% são da região sudeste e, mais da metade pertence a cidades grandes e metrópole.

Naquela edição, o brasileiro que se declarava comprador de livro tinha comprado 5,92 livros/ano, o que dava, extrapolando para o total da população, 1,21 livros/ano.

Como razão para a compra, o resultado era diferente entre homens e mulheres. Para os primeiros, o livro era para obtenção de conhecimento, enquanto para as mulheres, lazer, “evoluir espiritualmente” e presentear eram as principais razões na aquisição de livros.

Nesta edição houve uma diferenciação entre leitor corrente (aquele que estava lendo um livro no período de 30 dias anterior à pesquisa) e o leitor efetivo, que havia lido um livro no período de três meses anterior à pesquisa. Esta definição se replica na 2ª edição, mas tem uma leve alteração na pesquisa de 2011.

Eram 26 milhões de leitores no Brasil, em 2000, ou 30% do universo pesquisado, sendo que 51% dos leitores eram homens e 49% mulheres.

Outras conclusões obtidas pela pesquisa: as bibliotecas serviam como acesso ao livro para 8% da população, sendo que o baixo poder aquisitivo era um dos principais fatores que impediam um índice maior de leitura.

Retratos da Leitura no Brasil – 2008 e 2011

Duas grandes mudanças ocorrem da primeira para a segunda edição da pesquisa. Em primeiro lugar, ela passa a ser realizada pelo Instituto Pró-livro, uma OSCIP⁶ criada e mantida pela Abrelivros, CBL e Snel, com apoio do IBOPE Inteligência. Mas, a mais importante inovação é que ela passa a utilizar uma nova metodologia, desenvolvida pelo CERLAC – Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e Caribe, da Unesco, e pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) com o propósito de:

orientar as pesquisas sobre leitura realizada em toda a América Latina. Essa orientação teve, portanto, como principal objetivo, buscar um padrão internacional de medição para viabilizar a comparação e permitir estudos sobre a questão da leitura nos países da região (Instituto Pró-livro, 2011).

Essa mudança foi fundamental para que a pesquisa se transformasse no mais relevante documento sobre a relação entre o livro e o leitor no Brasil, pois, por meio da nova metodologia, os resultados poderiam ser sistematizados e, ao acontecer de maneira periódica, ele poderia ser vir como um *benchmarking* entre o mercado nacional e dos demais países ibero-americanos. Como afirma Bernardo Jaramillo H., subdiretor de Produção e Circulação do Livro da CERLALC:

é saudável comparar os resultados de um país e o seu momento específico com o resto do mundo. Entender o que ocorre em outros âmbitos geográficos ou em sociedades de desenvolvimento similar do ponto de vista econômico, social e cultural, permite completar a avaliação do realizado, para incorporar novas ideias à estratégia e descobrir o que nos faz semelhantes, assim como identificar nossas diferenças (JARAMILLO, 2012).

Hoje, fazem parte deste projeto denominado Não fique fora do Mapa, os seguintes países e as suas pesquisas com metodologia em comum (Figura 1):

⁶ Organização Social Civil de Interesse Público.



Figura 1. Fonte JARAMILLO, 2012

Esta padronização é benéfica no sentido da comparação entre os diversos países podem ser vistos nos resultados sobre como a leitura é vista em diversos países (Gráfico 2) e no índice de leitura, por habitante, por ano (Gráfico 3).



Gráfico 2. Fonte JARAMILLO, 2012



Gráfico 3. Fonte JARAMILLO, 2012

Com esta nova metodologia, a amplitude da pesquisa passou a ser realmente nacional, considerando toda a população brasileira a partir dos cinco anos de idade e sem a variável escolaridade.

Ainda sobre a metodologia utilizada na segunda edição, pode-se destacar: foi aplicado um questionário com 60 questões, por meio de entrevistas presenciais em domicílio, totalizando 5.012 entrevistas, em 315 municípios da federação; a margem de erro foi de 1,4%, com um intervalo de confiança de 95%.

É importante ressaltar que esta mudança fez com que o universo pesquisado, que era de 49% da população em 2001, passasse para 92% em 2008 e para 93% em 2011.

Alguns ajustes foram feitos entre a penúltima e a última edição, dentre eles: conceituação do que era aceito como livro e se ele havia sido lido inteiro ou em partes; identificação do livro indicado pela escola, separando os didáticos dos de literatura; índice de leitura para os últimos três meses. Como inovações, a edição de 2011 trouxe mais dados sobre o livro digital e uma maior avaliação sobre o papel das bibliotecas.

Alguns resultados comparativos dos resultados das edições 2008 e 2011 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil

Entre 2008 e 2011, caiu o percentual de brasileiros que declaravam gostar de ler no seu tempo livre: de 36% para 28%.

Houve um aumento de quase 50% na quantidade de respostas ‘fonte de conhecimento para a vida’ à pergunta sobre o que a leitura significa: de 42%, em 2008, para 64% em 2011.

Se em 2008 a minoria afirmava que conhecia alguém que tinha vencido na vida, esse número passou a ser de 53% em 2011.

Em 2008, 55% da população se declarava leitora. Esse número caiu para 50%, em 2011.

Em 2011, foram lidos 1,85 livros por habitante nos três meses anteriores à pesquisa. Em 2008, este número era de 2,4 livros.

Em 2011, considerou-se a leitura total ou em partes dos livros para efeito de resposta. Em 2008, não existia esta preocupação.

Houve um decréscimo na penetração de leitores no geral e em todas as regiões brasileiras, exceto no nordeste, onde a penetração aumentou de 50% para 51%. No geral, houve uma diminuição de quase 10%, passando de 55% para 50%.

O índice anual de leitura passou de 4,7 livro/habitante/ano, em 2008, para 4,0 livro/habitante/ano, em 2011. É importante salientar que destes 4,0 livros, 2,1 são inteiros e 2,0 em partes. A evolução deste índice pode ser vista na Tabela 2.



Tabela 2. Fonte: Instituto Pró-livro, 2011

Houve um aumento de 33% entre os que declararam ler livro digital, entre uma edição e outra: de 3% em 2008, para 4% em 2011.

Moteiro Lobato se manteve em primeiro lugar entre os escritores brasileiros mais admirados.

A Bíblia se manteve em primeiro lugar entre os livros mais marcantes.

O sítio do pica-pau amarelo caiu de 2º para o 4º lugar, mesmo sem nunca ter existido como título individual.

Em 2007, 40% responderam que estavam lendo mais do que antes. Já em 2011, esse número subiu para 49%.

O professor assumiu o lugar da mãe como principal incentivador no desenvolvimento do hábito de leitura.

O hábito de utilizar uma biblioteca é muito pequeno entre os brasileiros: em 2008, 73% não a usavam; este número subiu para 75%, em 2011.

Considerações finais

Entender o papel do livro e a sua responsabilidade na formação de um povo é fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação.

Os estudos quantitativos têm permitido, cada vez mais, um avanço no negócio do livro. As pesquisas Produção e Vendas do Setor Editorial e Retratos da Leitura são duas grandes ferramentas estratégicas, não só para os empresários, mas para pesquisadores e, principalmente, para auxiliar os governos em suas políticas públicas em prol do desenvolvimento do livro e da leitura no Brasil.

Os dados levantados pela Retratos da Leitura são fontes de pesquisa em diversas áreas e devem ser analisados com mais profundidade, já que dão um novo olhar para o leitor no Brasil, tanto internamente quanto externamente, comparando-o com nações co-irmãs.

A série histórica ainda está no início e as alterações metodológicas não permitem uma clara definição de tendências, mas mais importante que os resultados em si está a possibilidade da criação de um novo banco de dados secundário que será de grande valia a todos que desejam formar a nação, através de homens e mulheres e seus livros.

Referências Bibliográficas

ABRELIVROS; BRACELPA; CBL; SNEL. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: 2001

ARAÚJO, E. **A construção do Livro**. 2ª. Edição. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

ARAÚJO, H. E.; SILVA, F. B.; SOUZA, A. L. **O consumo cultural das famílias brasileiras**. In: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto de Pesquisas Econômicas. Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento. Brasília: Ministério da Cultura, 2007, p. 17-56. (Cadernos de Políticas Culturais, v. 3).

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Pesquisa de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro**. São Paulo: 2011.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional**. Disponível em: <http://bit.ly/Nl9Mq4>

INTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: 2007

_____. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: 2011

JARAMILLO, B. H.; LENIN, M. S. **Comportamento do leitor e hábitos de leitura: comparativo de resultados em alguns países da América Latina**. In: II SEMINÁRIO RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, Brasília: 2012.

NETO, J. C. F – **Verbetes Leitor in: ENCICLOPÉDIA Intercom de comunicação**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, São Paulo: 2010.

PEREZ, C. M. R. - **Embarcando na leitura: o papel das bibliotecas do transporte público da cidade de São Paulo no incentivo à leitura**. Trabalho de Iniciação Científica apresentado ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo: 2012.